

# ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE



VOLUME 3

Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



# ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE



VOLUME 3

Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz

Editora Omnis Scientia

**ATUALIDADES SOBRE A SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

## **Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

## **Organizadores**

Daniel Luís Viana Cruz

## **Conselho Editorial**

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

## **Editores de Área - CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

## **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

## **Imagem de Capa**

Os autores

## **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

## **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial

A886 Atualidades sobre a saúde : volume 3 [recurso eletrônico]  
/ organizador Daniel Luís Viana Cruz. — Triunfo :  
Omnis Scientia, 2023.  
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-6036-176-8  
DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8

1. Pesquisas em saúde. 2. Saúde pública - Brasil.  
3. Políticas de saúde. 4. Serviços de saúde comunitária.  
5. Medicina baseada em evidências. 6. Avaliação de  
resultados (Cuidados médicos). I. Cruz, Daniel Luís Viana.  
II. Título.

CDD23: 362.10981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

No Brasil, existem diversas questões atuais relacionadas à saúde que merecem destaque. Uma delas é o enfrentamento da pandemia de Covid-19, que vem causando um grande impacto na saúde dos brasileiros. O país registrou um alto número de casos e óbitos, colocando o sistema de saúde em colapso em algumas regiões.

Além disso, é importante destacar a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de saúde, especialmente para a população mais vulnerável. O Brasil possui um sistema de saúde universal, o Sistema Único de Saúde (SUS), mas muitos brasileiros ainda encontram dificuldades para receber atendimento médico, principalmente nas regiões mais afastadas e de baixa renda. É necessário fortalecer e investir no SUS, para que todos os cidadãos tenham acesso igualitário à saúde de qualidade. Desta forma, este livro tem uma ampla abordagem sobre revisão de literatura e pesquisas da área da saúde no Brasil.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 2, intitulado “ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXAMES DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DA ESF CENTRO 1, MUNICÍPIO DE ARARIPINA-PE”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....12**

### **ACIDENTES DE TRABALHO NO BRASIL NA ÚLTIMA DÉCADA: UMA REVISÃO**

Leandro Pellenz

Núbia Malú Medeiros Rodrigues

Afonso Henrique da Silva Júnior

Carlos Rafael Silva de Oliveira

Sayonara Vanessa de Medeiros Lima

Douglas Zanini Ribas

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/12-21**

## **CAPÍTULO 2.....22**

### **ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS EXAMES DE COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA DA ESF CENTRO 1, MUNICÍPIO DE ARARIPINA-PE**

Vitória dos Santos Duete

Diego Alves Monteiro

Antonio Felipe de Oliveira Filho

Renan Silva Sampaio

Mirla Victória Martins Lima Verde Dantas

Ludmila Vieira Jaques

Sarah Mourão de Sá

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/22-37**

## **CAPÍTULO 3.....38**

### **ATIVIDADE ANTIBACTERIANA E MODIFICADORA DA AÇÃO ANTIBIÓTICA DO ÓLEO FIXO Da *Mauritia flexuosa* L.F (BURITI)**

Isaac Moura Araújo

Raimundo Luiz Silva Pereira

Átila Pereira-Gonçalves

Andressa de Alencar Silva

Débora de Menezes Dantas  
Renata Evaristo Rodrigues Duarte  
Ana Raiane Alencar Tranquilino  
Sheila Alves Gonçalves  
Priscilla Ramos Freitas  
Carla Mikevely de Sena Bastos  
Jayrton Kelvin Oliveira Lessa  
Luís Pereira-de-Morais

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/38-48**

**CAPÍTULO 4.....49**

**AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA FÍSICA E METABÓLICA EM PRATICANTES DE CROSSFIT®**

Amanda de Oliveira Toledo  
Andressa Cavalcante Moreira Lima  
José Flavio Alencar Filho  
Valden Luís Matos Capistrano Junior  
Eva Pollyanna Peixe Laranjeira  
Italo Almeida Alves  
Ana Paula Vasconcellos Abdon

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/49-60**

**CAPÍTULO 5.....61**

**CASOS NOTIFICADOS DE ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAIS BIOLÓGICOS EM ENFERMEIROS NO CENTRO CIRÚRGICO**

Laura Akemi Storer Makita  
Andressa Aya Ohta  
Windson Martins Posmosser  
Fernanda Fontes Mello  
Kelly Ayashi  
Herbert Leopoldo de Freitas Goes



**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/61-70**

**CAPÍTULO 6.....71**

**CONSUMO DE ÁLCOOL EM COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOS:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Leandro Custódio Amorim

Fabiana Ribeiro Santana

Claudio Morais Siqueira

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/71-87**

**CAPÍTULO 7.....88**

**CONSUMO E CONHECIMENTO SOBRE A FITOTERAPIA EM PEDIATRIA SOB A  
PERSPECTIVA DOS CUIDADORES**

Andressa Rodrigues de Sousa

Cíntia do Carmo Silva

Rian Karlos Silva Weber e Costa

Vitória Luiza Amaral da Silva

Izadhora C. de Almeida Couto

Stella Mendes Souza

Carla Regina de Almeida Corrêa

Helen Cristina Fávero Lisboa

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/88-99**

**CAPÍTULO 8.....100**

**IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA RONDA NOTURNA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS  
– RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Carla Walburga da Silva Braga

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/100-104**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>  | <b>105</b> |
| <b>INCIDÊNCIA DA LEISHMANIOSE VICERAL NA VII GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2013 A 2022</b> |            |
| Luciano Lindolfo  |            |
| Maurício Claudio Horta  |            |
| Adriana Gradela   |            |
| <b>DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/105-116</b>  |            |
| <br>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10.....</b>   | <b>117</b> |
| <b>O PAPEL DA ODONTOLOGIA DO ESPORTE PARA A PERFORMANCE ESPORTIVA</b>   |            |
| Djalma Vieira de Sousa Junior   |            |
| Marianne Torres   |            |
| Amanda Siqueira Ramos   |            |
| Mariana Vieira de Sousa   |            |
| <b>DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/117-126</b>  |            |
| <br>  |            |
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>   | <b>127</b> |
| <b>OFICINAS EXPRESSIVAS EM SAÚDE MENTAL</b>   |            |
| Georgina Carolina de Oliveira Faneco Maniakas   |            |
| <b>DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/127-134</b>  |            |
| <br>  |            |
| <b>CAPÍTULO 12.....</b>   | <b>135</b> |
| <b>SAÚDE MENTAL DE POPULAÇÕES QUILOMBOLAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</b>                                    |            |
| Jackson Luiz Gonçalves Bezerra  |            |
| Fabiana Ribeiro Santana   |            |
| Claudio Morais Siqueira   |            |
| <b>DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/135-147</b>  |            |

**CAPÍTULO 13.....148**

**TERAPIAS COMPLEMENTARES NO CLIMATÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Williane Pereira Silva

Amanda Ayara de Souza Marques

Arysia Dantas Pereira da Cunha

Eric Henrique Freitas de Andrade

Guilherme Alexandre de Souza

Larissa Rayanne Alencar do Espírito Santo Araújo

Maycon Jonas da Silva Bezerra

Renata dos Santos Fernandes

Saulo Camilo Magalhães Lopes

Maria Misrelma Moura Bessa

Tayenne Maranhão de Oliveira

Sharlene Maria de Oliveira Brito Lopes

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/148-155**

**CAPÍTULO 14.....156**

**USO DE LICOPENO DIETÉTICO POR ADULTOS COM CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Jaime Conrado Aragão Neto

Jorge Luís Pereira Cavalcante

**DOI: 10.47094/978-65-6036-176-8/156-166**

**Georgina Carolina de Oliveira Faneco Maniakas<sup>1</sup>.**

UFSCar, São Carlos, SP.

<https://lattes.cnpq.br/1207794266426572>

**RESUMO:** Estudos da Organização Mundial da Saúde sobre esquizofrenia e outras psicoses demonstram, desde os anos 70, que contextos sociais diversos representam importantes variáveis no curso e prognóstico do transtorno. Se a evolução de cada quadro psicopatológico é fortemente impactada por variáveis socioambientais, além de cuidados médicos específicos, as intervenções sobre as psicoses devem compreender estratégias de manejo que impactem sobre a complexa constelação de variáveis relacionadas aos contextos microssociais. No sentido de desenvolver estratégias que auxiliem a reinserção psicossocial desses indivíduos e sua percepção sobre si mesmos, desenvolvemos oficinas expressivas em Centros de Atenção Psicossocial em uma cidade de grande porte do interior do estado de São Paulo, como parte de projetos de estágio e extensão universitária. Embasadas em referencial psicossocial e psicanalítico, e nos trabalhos de Augusto Boal e Nise da Silveira, oficinas expressivas de improvisação cênica e expressão artística objetivaram proporcionar aos usuários, especialmente aos que se manifestam verbalmente de forma restrita, materiais e espaço para expressassem conteúdos psíquicos de forma a organizá-los de acordo com o seu próprio ritmo de elaboração pessoal. Oferecidas a quem desejasse participar, foram realizadas 12 oficinas por semestre, com uma participação semanal de 8 a 12 usuários nas oficinas de improvisação e de 4 a 8 usuários nas oficinas de expressão artística. A frequência constante e a participação ativa dos usuários nas oficinas indicam que elas podem representar um instrumento válido como auxiliar dos demais tratamentos oferecidos a essa população, pois promove a expressividade de conteúdos psíquicos que permanecem fora do campo da linguagem, além de incentivar a comunicação, a autonomia e a reintegração social dos usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Oficinas expressivas.

**ABSTRACT:** Studies development by the World Health Organization on schizophrenia and other psychoses have demonstrated, since the 1970s, that different social contexts represent important variables in the course and prognosis of the disorder. If the evolution of each psychopathological disorder is strongly impacted by socio-environmental variables, in addition to specific medical care interventions for psychosis must include management strategies that impact the complex constellation of variables related to microsocial contexts.

In order to develop strategies that help the psychosocial reintegration of these individuals and their perception about themselves, we developed expressive workshops in Psychosocial Care Centers in a large city in the interior of the state of São Paulo, as part of internship and university extension projects. Based on psychosocial and psychoanalytic references, and on the works of Augusto Boal and Nise da Silveira, expressive workshops on scenic improvisation and artistic expression aimed to provide to the users, especially those who express themselves verbally in a restricted way, materials and space to express psychic contents in a way to organize them according to their own personal elaboration rhythm. Offered to anyone who wanted to participate, 12 workshops were held per semester, with a weekly participation of 8 to 12 users in the improvisation workshops and 4 to 8 users in the artistic expression workshops. The constant frequency and active participation of users in the workshops indicate that they can represent a valid instrument as an aid to other treatments offered to this population, as it promotes the expressiveness of psychic contents that remain outside the field of language, in addition to encouraging communication, the autonomy and social reintegration of the users.

**KEY-WORDS:** Mental Health. Expressive Workshops.

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 50, saúde mental é a grande utopia do bem-estar psíquico e social, e o grande desafio para a área da saúde, principalmente no início do século XXI. Estatísticas recentes da Organização Mundial de Saúde (WHO, 2022) mostram que, em 2019, uma a cada oito pessoas – ou, aproximadamente, 970 milhões de pessoas no mundo – conviviam com algum tipo de transtorno mental, situação agravada a partir de 2020 com a pandemia de COVID-19, cuja estimativa inicial apontou um aumento de 26% a 28% de transtornos mentais depressivos e ansiosos em apenas um ano (WHO, 2022).

Estudos da Organização Mundial da Saúde, iniciados nos anos 70 [Estudo Piloto Internacional da Esquizofrenia e o Estudo da Colaboração sobre os Determinantes de Resultados de Doenças Mentais Severas (WHO, 1973; JABLENSKY *et al.*, 1992; LEFF *et al.*, 1992)], demonstram que contextos sociais diversos são importantes variáveis no curso e prognóstico de um transtorno mental, demonstrando uma variação da evolução da esquizofrenia em relação às condições ambientais - ou seja, o peso do “efeito contexto”. Nesse sentido, resultados apontam o contexto familiar, a densidade e a homogeneidade da rede social do indivíduo (o número de pessoas que compartilham os mesmos valores sociais do indivíduo) como relevantes preditores de um prognóstico favorável.

Como observa Saraceno (1999), uma intervenção sobre a psicose requer estratégias de manejo ambiental que impactem sobre a complexa constelação de variáveis relacionadas aos contextos microssociais (família e comunidade), os quais constituem tanto fatores de risco como de proteção.

No sentido de colaborar com o desenvolvimento de estratégias que pudessem auxiliar a reinserção psicossocial de pessoas que sofrem de transtornos mentais, principalmente usuários que se expressam verbalmente de forma restrita (em sua maioria, psicóticos), foram desenvolvidas oficinas expressivas em Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) em uma cidade do Estado de São Paulo, como atividade de estágio e extensão universitária ao longo de mais de uma década, cujo relato apresentamos a seguir.

## METODOLOGIA

### Oficinas expressivas

Embasadas em referencial psicossocial e psicanalítico, as oficinas expressivas possuem potencial terapêutico na medida em que permitem a projeção de conflitos internos e externos através de atividades expressivas que valorizam o potencial criativo e imaginativo do usuário.

O simples ato de se expressar de forma concreta, por meio de materiais tangíveis, sensíveis, como tintas, telas, papel ou o próprio corpo suscita alguma ordenação no caos de conteúdos que estão aquém da palavra, podendo promover um caminho para a elaboração dos mesmos.

Assim sendo, as oficinas expressivas objetivaram proporcionar aos usuários, especialmente àqueles que se manifestam de forma verbal restrita, materiais e espaço para que estes expressassem conteúdos psíquicos de forma a organizá-los de acordo com o seu próprio ritmo de elaboração pessoal (inclusive suscitando conteúdos posteriormente trabalhados em outros serviços terapêuticos oferecidos dentro dos CAPs).

Entre as oficinas expressivas implementadas em nossos projetos de estágio e extensão em Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) localizados em uma cidade de grande porte do interior do estado de São Paulo, nossa exposição se concentrará em duas oficinas: Oficina de Improvisação Cênica e Oficina de Expressão Artística. A primeira tem como base o trabalho desenvolvido pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal (1931-2009), com seu *Teatro do Oprimido*, e a segunda, o trabalho inovador da psiquiatra e psicoterapeuta Nise da Silveira (1905-1999).

As oficinas foram oferecidas por 12 semanas a cada semestre, com uma participação de 8 a 12 pessoas nas oficinas de improvisação e de 4 a 8 nas oficinas de expressão artística.

Todas as atividades desenvolvidas foram transcritas em diário de campo e discutidas em reuniões semanais, tanto com a orientadora como com as miniequipes e equipes do CAPs, no sentido de: a) apresentar o relato de cada oficina e planejar as próximas ações; b) acompanhar os procedimentos e discutir os resultados; c) avaliar o impacto e as repercussões de sua implementação em relação ao usuário e aos demais serviços do CAPs; d) levar o estagiário ou o aluno de extensão a refletir criticamente sobre os

procedimentos, os critérios técnicos, éticos e legais implicados no processo de intervenção para redimensionar a proposta de acordo com os novos dados surgidos no decorrer do processo.

As particularidades de cada uma dessas oficinas oferecidas a usuários de Centros de Atenção Psicossocial, com seu método de trabalho, resultados obtidos e discussão serão brevemente apresentados a seguir.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 1.1 Oficina de Improvisação Cênica

Com base no método de trabalho proposto pelo dramaturgo brasileiro Augusto Boal (1931-2009) em seu “*Teatro do Oprimido*”, e na escuta psicanalítica, foram realizadas 12 oficinas de improvisação cênica por semestre com os usuários de Centros de Atenção Psicossocial, em sua maioria psicóticos e alguns neuróticos graves. A participação semanal variou entre 8 a 12 participantes por oficina. As oficinas foram organizadas em etapas que incluíam atividades de: 1) relaxamento e expressão corporal: por meio de movimentos corporais livres e diferenciados era incentivada a percepção dos movimentos do próprio corpo, 2) improvisação: propostas atividades que estimulassem a criatividade de cada participante (inclusive com materiais por ele trazidos), os quais eram livres para propor temas a serem trabalhados como cenas, 3) desenvolvimento de uma história através da concatenação das cenas - momento em que o trabalho se tornava mais estruturado mas se mantinha aberto à manifestação de emoções e sentimentos, 4) reflexão e a compreensão sobre a experiência vivenciada nas etapas anteriores de improvisação, além de proposição de novas atividades para os próximos trabalhos.

As oficinas acatavam as mudanças sugeridas pelos participantes e inseriam atividades por eles propostas. Por esse motivo, apesar do trabalho se estruturar originalmente em quatro etapas, respeitava-se o interesse dos participantes em aprofundar uma ou outra etapa; por exemplo, introduzir improvisações por meio de mímica – priorizadas em detrimento de uma outra improvisação mais estruturada – quando assim o desejassem.

A oficina se manteve aberta à participação de todos os usuários interessados - exceto aqueles que fossem desaconselhados a atividade em seu Projeto Terapêutico Singular (PTS), e também contou com a participação espontânea de alguns funcionários. Os usuários tinham liberdade para entrar e sair da oficina quando bem o desejassem, o que garantiu um ambiente rico em oportunidades para expressão da subjetividade.

Entretanto, há que se destacar que atividades envolvendo expressão direta de sentimentos e impressões não despertaram grande interesse entre a maioria dos participantes psicóticos, o que fez-nos considerar que há algumas peculiaridades desses usuários que devem ser levadas em consideração quando se procura desenvolver essa atividade. Uma delas, talvez a mais importante na etapas iniciais do trabalho, é considerar que o psicótico

tem uma relação diferenciada com seu corpo, acrescida dos efeitos colaterais advindos de parte das medicações antipsicóticas.

Consideramos, portanto, que para o usuário psicótico o maior ganho desta atividade não foi o de expressar sentimentos e impressões decorrentes da mesma, mas sim reconhecer o corpo como próprio e desenvolver uma relação criativa com ele.

Nesse sentido, a oficina de improvisação demonstrou ser uma contribuição válida em um contexto de cuidado à saúde mental, por oferecer aos usuários uma ferramenta para expressar sua subjetividade e/ou promover o reconhecimento e apropriação do próprio corpo, além de oferecer um espaço alternativo e uma ferramenta auxiliar aos demais serviços disponíveis na Unidade.

Após o término das atividades previstas, a oficina continuou a ser oferecida por alguns profissionais da instituição, o que consideramos ser um indício de sua contribuição ao bem estar dos usuários.

## 1.2 Oficina de Expressão Artística

Para Freud (1856-1939), as imagens criadas pela arte indicariam uma via privilegiada de acesso a materiais inconscientes, que atravessariam com maior facilidade repressões e censuras. Na mesma época, Jung (1875-1961) também se interessou pela relação entre expressão artística e inconsciente, adicionando à possibilidade diagnóstica o potencial terapêutico (McGUIRE, 1988).

Tal aspecto terapêutico foi reconhecido e amplamente desenvolvido no Brasil pela psiquiatra e psicoterapeuta Nise da Silveira (1905-1999), a partir de 1946. De acordo com seu trabalho, imagens obtidas nas oficinas de pintura para pessoas psicóticas proporcionam a expressão de conteúdos psíquicos indisponíveis na linguagem verbal. Tais conteúdos só podem ser compreendidos de acordo com seu contexto, e a partir de uma série de desenhos e pinturas que revelem a repetição de motivos.

Com base nessas premissas, desenvolvemos oficinas de expressão artística a fim de promover a exteriorização de conteúdos psíquicos que permanecem fora do campo da linguagem no sentido de auxiliar usuários com comunicação verbal restrita, em sua maioria psicóticos.

O material utilizado consistiu, basicamente, em papel sulfite, lápis de cor, giz de cera, tela, tinta, argila e outros materiais que oferecessem aos usuários a possibilidade de expressarem conteúdos psíquicos indisponíveis à comunicação estritamente verbal, promovendo a expressão de sentimentos e ideias por meio de representações artísticas como desenho e pintura.



Após receber os materiais, os temas dos desenhos e pinturas eram de livre escolha de cada participante. Depois, ou mesmo durante a produção das imagens, eram realizadas: 1) comparação entre a produção de desenhos e pinturas com relatos dos próprios participantes, comparados à sua história de vida, e com algumas informações adicionais obtidas a partir de seus prontuários (com o seu consentimento); 2) identificação de motivos repetidos em cada série de pinturas e desenhos. Nesse sentido, observamos que motivos repetidos puderam ser identificados antes mesmo de se completar uma série de doze desenhos [proposta inicial de Jung (SILVEIRA, 1992)].

Destacamos que a comparação entre a produção artística com aspectos presentes ou passados da história de vida do participante permitiu, muito além da elucidação de uma ou outra imagem, a construção de um significado para a produção em questão, na medida em que o participante a concatenava às suas próprias vivências.

Ao final de cada oficina era oferecido um momento de conversa sobre as produções, onde cada usuário poderia expor e compartilhar a sua própria produção com o grupo, se assim o desejasse.

A oficina se manteve aberta a participação de todos os usuários interessados, com exceção daqueles que desaconselhados à atividade em seu Projeto Terapêutico Singular (PTS). A participação semanal variou entre 4 a 8 participantes por oficina, durante 12 semanas a cada semestre.

## CONCLUSÃO

Embora as doenças mentais possam ser compreendidas com base em mecanismos cerebrais, elas afligem indivíduos que vivem em contextos pessoais, sociais, políticos, econômicos e culturais, e o tratamento deve ser provido nesses contextos. Desde os anos 70, estudos da Organização Mundial de Saúde apontam que tanto a cronificação quanto o empobrecimento da vida do psicótico devem-se, não apenas ao quadro psicopatológico, mas à variáveis que podem ser modificadas e orientadas no processo de intervenção. Portanto, intervenções terapêuticas que objetivem a reabilitação psicossocial devem pressupor uma interação entre o usuário, as medidas terapêuticas adotadas e o ambiente no qual são realizadas, resultando na abrangência cada vez maior dos serviços oferecidos por cada dispositivo de saúde mental.

Somadas a todos os demais dispositivos terapêuticos oferecidos pelos CAPs (acompanhamento psiquiátrico, atendimento psicoterapêutico, grupos de acolhimento, visitas domiciliares, ATs, etc.), as oficinas expressivas demonstraram ser uma ferramenta válida para a promoção da expressividade e exteriorização de conteúdos psíquicos que permanecem fora do campo da linguagem. O ato de poder se expressar de forma concreta, por meio de materiais como tintas, papel, telas, argila, ou com o próprio corpo, pareceu suscitar nos usuários, principalmente entre os psicóticos, alguma ordenação no caos de

conteúdos psíquicos que estão aquém da palavra.

Tal ordenação é percebida na medida em que as oficinas promovem a comunicação e exposição da subjetividade de cada usuário – subjetividade essa ainda hoje ignorada ou desconsiderada por parte da sociedade devido ao estigma que ainda cerca o transtorno mental.

A frequência constante e espontânea dos usuários à cada oficina, sua participação cada vez mais ativa na elaboração das próprias atividades desenvolvidas e a conseqüente expressão de conteúdos psíquicos que permaneciam fora do campo da linguagem indicam que, além de incentivar a comunicação, a autonomia e a reintegração social dos usuários, as oficinas podem representar um instrumento auxiliar para os demais tratamentos oferecidos a essa população pelos dispositivos de atenção à saúde mental.

## REFERÊNCIAS

**BOAL, A. O teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980

**HARARI, Angelina & VALENTINI, Willians (orgs.) A reforma psiquiátrica no cotidiano.** São Paulo: Hucitec, 2001.

**JABLENSKY, A.; SARTORIUS, N.; ERNBERG, G.; ANDKER, M.; KORTEN, A.; COOPER, J. E.; DAY, E.; BERTELSEN, A. Schizophrenia: manifestations, incidence and course in different cultures.** A WHO Ten Country Study. In: Psychological Medicine, 22, suppl. 20, 1992.

**JUNG, C. G. O homem e seus símbolos.** Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1987.

**JUNG, C. G. Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo.** 2ª. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

**LEFF, J.; SARTORIUS, N.; JABLENSKY, A.; KORTEN, A.; ERNBERG, G. The International Pilot Study of Schizophrenia: Five Year Follow Up Findings.** In: Psychological Medicine, 22 (1), 1992, pp. 131-145.

**McGUIRE, William. Org. The Freud/Jung Letters: the correspondence between Sigmund Freud and C.G. Jung.** Massachusetts: Harvard University Press, 1988.

**SARACENO, Benedetto. Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível.** Te Corá Editora/Instituto Franco Basaglia. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: 1999.

**SILVEIRA, Nise. O mundo das imagens.** Rio de Janeiro: Editora Ática, 1992.

**SILVEIRA, Nise. Jung: vida e obra.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1981.

**WHO** (World Health Organization). **Report of the International Pilot Study of Schizophrenia**. Geneve: WHO, 1973.

**WHO** (World Health Organization). 08.Jun.2022: **Mental Disorders**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>. Acesso em 10.Jun.2022.

**WHO** (World Health Organization). **Mental Health and COVID-19: early evidence of the pandemic's impact**. Scientific Brief. 02 march 2022. In: WHO-2019-nCoV-Sci-Brief-Mental-health-2022.1-eng.pdf

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

Abordagem terapêutica · 163, 177

Acidentes com materiais perigosos · 66

Acidentes de trabalho · 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 76

Ações de conscientização · 103, 113

Acompanhamento odontológico · 139

**Adulto** · 50

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) · 16, 20

Alimento funcional · 192

Alimentos · 191, 193, 198, 200

Alternativa terapêutica · 103, 105, 113

Alto risco de quedas · 117, 120

Ambiente rural · 124, 126

Antagonismo · 37, 43, 44

Anti-inflamatória · 37, 40, 142

Antimicrobiana · 37, 40, 42, 43, 48

Antioxidante · 37, 40, 47, 205

Áreas tropicais · 123, 125

Assistência de enfermagem · 121, 181, 183

Atenção básica · 16

Atividades antioxidantes · 191

Atletas · 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 138, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 150

Autonomia · 93, 152, 160

Avaliação metabólica · 50, 54

## B

Bioimpedância · 50, 53, 54

Buriti · 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47

Buriti-do-brejo · 37

## C

Calazar · 124

Calorimetria indireta · 50, 53, 54

Câncer · 16, 17, 18, 19, 21, 23, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 96, 115, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205

Câncer de colo do útero · 16, 19, 21, 29

Câncer de próstata · 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204

Capacitação dos profissionais · 66

Carcinoma prostático · 191

Cáries · 139, 143, 145, 147

Centro cirúrgico · 65, 69, 72, 74, 75

Centros de Atenção Psicossocial · 79, 152, 154, 155, 156

Cicatrizante · 37, 40, 46

Cirurgião dentista · 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Climatério · 116, 181, 183, 188

Colo de útero · 16, 17, 21, 22, 23, 29, 30

Competência física e metabólica · 49, 52

Composição corporal · 50, 52, 53, 54, 59, 61, 63

Comunicação · 34, 67, 152, 158, 159, 160, 163, 174, 177

Comunidades quilombolas · 77, 89, 90, 95, 163

Condições de segurança · 3

Consumo de álcool · 77, 79, 80, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 175

Consumo de bebida alcoólica · 77, 80, 91

Conteúdos psíquicos · 152, 155, 158, 159

Controle do câncer · 191

Contusões · 117, 119

Crianças · 89, 102, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 116, 131

Crossfit® · 50, 51, 52, 62

Cuidado mental · 163, 177

Cuidadores de crianças/adolescentes · 103, 107

## **D**

Deficiência de estrogênio · 181, 183

Dieta · 59, 192, 193, 197, 199, 202

Doença negligenciada · 123

Doenças ocupacionais · 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Doenças periodontais · 139, 143, 145, 147

Drogas · 38, 41, 45, 77, 79, 80, 91, 98, 100, 131

## **E**

Epidemiologia · 66, 75, 76, 99, 100, 135, 137, 178, 180  
Equipamentos de proteção individual · 11, 13, 66, 73  
Equipe de enfermagem · 68, 117, 120, 121  
Escala de predição Severo-Almeida-Kuchenbecker (SAK) · 117, 120  
Escala de Risco de Quedas SAK · 117, 120  
Escoriações · 117, 119  
Esquizofrenia · 152, 154  
Estratégia assistencial · 117, 119, 120  
Estratégias de Saúde da Família (ESF) · 103  
Etapa reprodutiva · 181, 183  
Exame preventivo · 16, 20, 22  
Exames colpocitológicos · 16, 19, 34  
**Exercício** · 50, 63

## **F**

Falência ovariana · 181, 183  
Fatores culturais · 95, 163, 177  
Fitoterapia · 103, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 183, 184  
Fitoterápicos · 104, 105, 114  
Fitoterápicos em crianças · 103  
Força · 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63  
Fraturas de fêmur · 117, 119

## **G**

Grupos etários · 102

## **H**

Hematomas · 117, 119

## **I**

Idoso · 117, 120  
Incidência · 13, 16, 17, 18, 67, 73, 74, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 173, 191, 192, 193, 196, 197  
Indústria farmacêutica · 37, 40  
Infecção · 16, 17, 39, 131, 134  
Infecção pelo papilomavírus humano (HPV) · 16, 17

Infecção sexualmente transmissível · 16, 17

Inflamação prostática · 191

Interações medicamentosas · 103, 106, 112

Intoxicações · 103, 110, 111

## **L**

Leishmaniose visceral (LV) · 123, 127, 133

Lesões precursoras · 16, 17, 21

Letalidade · 10, 124, 130, 131, 133

## **M**

Material biológico · 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

*Mauritia flexuosa* L. F · 37

Medicina popular · 37, 40

Menopausa · 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188

Microrganismos multirresistentes · 38, 45

Miriti · 37, 38

Mudanças biológicas · 181, 183, 184

## **N**

Neoplasia · 25, 191, 195, 197, 198, 202, 204

Notificações de acidentes de trabalho · 65

## **O**

Óbito · 106, 117, 119, 125, 127, 201

Odontologia · 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Odontologia do esporte · 138, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Oficinas expressivas · 152, 154

Óleo fixo do fruto · 37, 43

Organização Mundial de Saúde · 117, 119, 153, 159

Orientação · 26, 54, 103, 107, 113

## **P**

Pais/cuidadores · 103

Palmeira · 37, 40

Perfil dos acidentes · 3, 73

Perimenopausa · 181, 183  
Plantas medicinais · 40, 103, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 187  
Pós menopausa · 181, 183  
Potência muscular · 50, 53  
Prática segura da fitoterapia · 103  
Praticantes de Crossfit® · 49, 55, 61, 62  
Preconceito · 163, 175, 176, 177  
**Prevenção** · 3, 33  
Prevenção de quedas · 117, 119, 121  
Preventivo · 16  
Problemas bucais · 138  
Problemas sexuais · 181  
Procedimento cirúrgico · 65, 71  
Processo de urbanização · 124  
Profissionais de saúde · 65, 69, 72, 76, 79, 107, 110, 111, 114, 139, 163, 165, 177, 181, 186, 187  
Psicoses · 152

## **Q**

Quadro psicopatológico · 152, 159  
Qualidade de vida da mulher · 181, 183  
Queda · 3, 6, 7, 8, 9, 117, 119, 121  
Quilombolas · 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

## **R**

Reinserção psicossocial · 152, 154  
Reintegração social · 152, 160  
Rendimento esportivo · 138, 140, 142, 148  
Risco de infecções · 138, 147  
Ronda noturna · 117, 119, 120, 121

## **S**

Saúde bucal · 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149  
Saúde da criança · 103, 106, 107, 111, 113  
Saúde da mulher · 31, 34, 98, 181, 183, 186  
Saúde de comunidades rurais · 78



Saúde do esporte · 138, 141, 142, 143  
Saúde mental · 98, 152, 164  
Saúde no ambiente de trabalho · 3  
**Saúde Pública** · 33, 77, 78, 80, 87, 99, 101, 137, 162, 163, 165, 169, 179, 201  
Saúde sistêmica · 138, 142  
**Segurança do trabalho** · 3  
Segurança dos trabalhadores · 3  
Serviços de saúde · 72, 75, 79, 163, 164, 173, 174, 177  
Sinergismo · 37, 43  
Sistema de Informação de Agravos de Notificação · 65, 67, 124, 127  
Sistema imunológico · 138, 142, 147  
Sítios bacterianos · 138  
Surtos epidêmicos · 124

## **T**

Taxa de incidência anual · 124, 127, 128, 130  
Taxa de letalidade · 9, 10, 124, 126, 127, 130, 131, 133  
Taxas metabólicas · 50, 53, 61  
Terapêutica do câncer · 191, 196, 198  
Terapias complementares · 181, 183, 185, 187  
Terapias Complementares (TC) · 181  
Teste antibacteriano · 37  
Transição · 89, 91, 181, 183  
Transmissão · 124, 125, 127, 129  
Transtornos mentais · 154, 163, 164, 173, 174, 175, 176, 177, 179  
Tratamento infantil · 103, 113  
Tratamentos alternativos · 103, 135  
Trato anogenital · 16, 17  
Traumas de crânio · 117, 119  
Tumor maligno · 192

## **U**

Unidade de internação clínica · 117, 120  
Urbanização · 124, 125, 126, 133  
Uso correto dos equipamentos de proteção · 66

## **V**

Verrugas genitais · 16, 17

Vírus · 16, 17, 68

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



[editoraomnisscientia@gmail.com](mailto:editoraomnisscientia@gmail.com) 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



**editoraomnisscientia@gmail.com** 

**<https://editoraomnisscientia.com.br/>** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>** 

**+55 (87) 9656-3565** 